

Robert Vannoy : Fundamentos da Profecia, Aula 7

Na semana passada, estávamos sob o numeral romano IV., “Os caminhos e meios da revelação de Deus aos profetas”, um ponto C., “Em que sentido podemos falar de êxtase entre os profetas de Israel?” Em muitos dos principais estudos bíblicos, muito se fala sobre esses fenômenos extáticos que existiam no mundo antigo nas nações ao redor de Israel. Foi dada a teoria de que os fenômenos extáticos eram a fonte do profetismo em Israel, e que Israel foi exposto a isso e que você pode encontrar fenômenos semelhantes entre os profetas de Israel. Em C. estávamos no ponto 3., “Certamente nem tudo rotulado como comportamento extático por parte dos profetas canônicos pode ser considerado como tal”. Aqueles que procuram evidências de fenômenos extáticos entre os profetas de Israel apontaram várias coisas nos livros proféticos que não estavam necessariamente nos livros proféticos, mas em livros históricos onde os fenômenos proféticos ocorreram ou foram mencionados. Mencionei da última vez que você deve ter cuidado com o exagero ao falar sobre êxtase entre os profetas de Israel, e muitas vezes a evidência utilizada não é realmente convincente - coisas como atos simbólicos, fortes expressões emocionais, como vimos em Isaías 21:3 e Jeremias 23:9. Em seguida, o 'eu', ou estilo de fala em primeira pessoa, onde os profetas falam como se fossem o próprio Deus, falando na primeira pessoa. Eu mencionei que é simplesmente um estilo pelo qual fica claro que o mensageiro não está realmente dando sua própria palavra, mas a palavra de alguém que o enviou. Vimos 2 Reis 18:29, onde um mensageiro traz a palavra de Senaqueribe, rei da Assíria, a Ezequias - e ele fala na primeira pessoa por Senaqueribe. Então, novamente, aquele mensageiro certamente não estava em êxtase, e o discurso em primeira pessoa não dá nenhuma base para concluir que um profeta que o usa deve estar em estado de êxtase.

O último ponto que não abordei sob esse título no número 3 é: “A rotulagem dos profetas como loucos”. 2 Reis 9:11 às vezes é referido nesse contexto. Lá você tem um membro das companhias de profetas: “Quando Jeú saiu para seus companheiros oficiais, um deles perguntou-lhe: 'Está tudo bem? Por que esse louco veio até você?’” Agora, esse era o mensageiro que Eliseu havia enviado para ungir Jeú como rei, e um dos oficiais de

Jeú então fala desse indivíduo e o rotula de “louco”. Alguns veem nessa evidência que esses profetas eram vistos como loucos e a razão para isso é que eles eram caracterizados por um comportamento extático. A parte extática disso certamente não está clara aí. É uma observação feita por alguém zombando desse indivíduo que veio a Jeú.

Se você olhar para Jeremias 29:26, você tem uma referência semelhante. Em Jeremias 29:25 você tem as palavras de um falso profeta na Babilônia. Jeremias escreve: “Diga a Semaías que assim diz o Senhor Todo-Poderoso, o Deus de Israel: Você enviou cartas em seu próprio nome a todo o povo de Jerusalém, a Sofonias, filho de Maaséias, o sacerdote, e a todos os outros sacerdotes. Disseste a Sofonias: 'O Senhor te constituiu sacerdote em lugar de Joiada , para administrares a casa do Senhor; você deve colocar qualquer louco que age como um profeta no tronco e grilhões. Então, por que você não repreendeu Jeremias de Anatote , que se apresenta como um profeta entre vocês?’”

Agora, o “louco” há uma referência a Jeremias como um louco, mas ele é caracterizado como um louco por um falso profeta. Acho que isso não diz nada sobre estar em êxtase. É apenas alguém que quer desacreditar Jeremias por causa de sua mensagem. Então ele é chamado de louco.

É interessante se você for ao Novo Testamento, em João 10:20, “A estas palavras [de Jesus] os judeus ficaram novamente divididos. Muitos deles disseram: 'Ele está possuído por demônios e enlouquecido. Por que ouvi-lo?’” Por que Jesus foi chamado de louco? Não porque ele estava em êxtase, é por causa de sua mensagem. Você obtém o mesmo em Jeremias com este falso profeta. Não tem nada a ver com êxtase, mas tem tudo a ver com a mensagem. Há outro texto no Novo Testamento em Atos 26:24 onde Paulo está diante de Agripa e Festo e testemunha de sua fé. Você lê: “Nesse ponto, Festo interrompeu a defesa de Paulo. — Você está louco, Paul! ele gritou. 'Seu grande aprendizado está deixando você louco. Mas a isso Paulo respondeu: 'Eu não sou o insano Festo. O que estou dizendo é verdadeiro e razoável.’” O que ele disse? Bem, se você voltar ao versículo 22, “Eu tive a ajuda de Deus até hoje e por isso estou aqui e testifico. Não digo nada além do que os profetas e Moisés disseram que aconteceria, que o Cristo sofreria e, como o primeiro a ressuscitar dentre os mortos, proclamaria a vida para o seu

povo e para os gentios”. Festus diz: “Você está louco.” Isso não tem nada a ver com estar em uma condição extática. Assim, rotular os profetas como “loucos” tem sido usado por alguns como argumento para considerá-los extáticos, mas não é um argumento forte.

Vamos passar para 4. sob C., que é: “A forma de comportamento extático mais freqüentemente exibida entre os profetas de Israel é a da experiência visionária, não o comportamento selvagem anormal”. Se você vai dizer que há algo no texto bíblico que aponta na direção de fenômenos extáticos entre os profetas de Israel, o que você vai encontrar é a situação visionária, não um comportamento selvagem, anormal ou errático. A visão era um meio de revelação divina que vinha aos profetas com bastante frequência. Parece desempenhar um papel maior com alguns profetas do que com outros. Você o encontra com bastante frequência com Ezequiel, por exemplo. Toda a segunda parte de seu livro é essa visão de um futuro templo e muitas coisas relacionadas a isso. Você encontra muito pouco em Jeremias. Você encontra em Isaías uma dispersão de situações visionárias. Portanto, difere de profeta para profeta. Mas o meio visionário de comunicar a palavra de Deus através do profeta ao seu povo é algo muito comum. Agora, toda essa coisa visionária recebe bastante atenção se você olhar para a literatura convencional. Alguns dizem que é simplesmente um dispositivo literário e não há nenhuma realidade histórica real nisso; esta é apenas a maneira como o escritor caracterizou a percepção da revelação divina. Outros vão na direção psicológica e dizem que são realmente alucinações que saem da psique dos próprios profetas. Se você seguir qualquer uma dessas direções, estará negando a revelação divina por meios visionários. Parece que o texto bíblico está nos dizendo é que Deus usou a visão para comunicar sua mensagem aos profetas.

Bem, o que é uma visão? É uma coisa difícil de descrever, não sei se algum de vocês teve uma visão. Eu nunca tenho. Alguns dizem que uma visão é para alguém em estado desperto, o que é um sonho quando estamos dormindo. Estamos familiarizados com o sonho. Os sonhos podem ser muito reais - às vezes reais demais. Mas uma visão é alguém em estado desperto onde é transposto para outra realidade. Ele vê coisas, ele ouve coisas. É exatamente como se ele estivesse lá. Em Isaías 6, Isaías vê aquela visão de Deus

alto e exaltado no templo com os serafins, e os serafins pegam a tigela do altar. Isaiah não perdeu a consciência porque há comunicação de um lado para o outro. Ele não perdeu a consciência normal, mas vê outra realidade. Agostinho disse que não temos uma perda de consciência, mas um desprendimento da consciência dos sentidos corporais, de modo que o que “Deus queria que fosse mostrado pudesse ser mostrado. Os profetas se sentem em outro mundo espiritual, no qual ouvem vozes e veem imagens”. Essa parece ser uma boa descrição do que encontramos naquele dia. Se você estivesse ao lado de um desses profetas, não teria visto ou ouvido nada - pelo menos é assim que eu perceberia. Mas *eles* o fizeram e Deus se comunicou com eles dessa maneira.

Agora, voltando a essa coisa de êxtase com os profetas de Israel, acho que é permitido denominar essa forma visionária de revelação divina como “êxtase”. Há alguma base bíblica para isso. Por exemplo, Atos 10:10, onde você tem esta descrição de Pedro tendo esta visão de um lençol descendo do céu sobre o qual estão animais puros e impuros. Você leu: “Ele ficou com fome e queria algo para comer e, enquanto a refeição estava sendo preparada, ele caiu em transe”. Se você olhar o texto grego lá, “transe” é a tradução em inglês da palavra *êxtase* no grego. Então ele estava em *êxtase*. “Ele viu o céu aberto, algo como um grande lençol sendo baixado para a terra, abaixado pelas quatro pontas até o chão.” Essa experiência visionária de Pedro é descrita pela palavra *êxtase*.

Em Atos 22:17, temos a mesma coisa com Paulo onde ele teve uma visão. E lemos: “Quando voltei a Jerusalém e estava orando no templo, caí em transe”. Isso é *êxtase* novamente. “E eu vi,” observe a linguagem ali é exatamente como o profeta, “eu vi o Senhor falando. 'Rápido', ele me disse, 'deixe Jerusalém imediatamente, porque eles não aceitarão o seu testemunho sobre mim.’” Isso parece muito semelhante ao que encontramos na experiência visionária do Antigo Testamento. Portanto, parece-me que podemos chamar esse meio visionário de recepção da revelação divina de “êxtase visionário”. Se há algo no Antigo Testamento que fala através de fenômenos extáticos entre os profetas judeus, parece-me que é como uma experiência visionária, não um comportamento selvagem ou errático.

Vamos então para o numeral romano V, que é: “A pregação dos profetas”. Eu só

quero fazer algumas observações bastante gerais sobre isso. Veremos algumas características formais e depois algumas características do conteúdo, mas tudo isso é bastante geral. Sob A., “Observações gerais”, 1., “Os profetas foram, antes de tudo, proclamadores da Palavra de Deus”. Os profetas receberam revelação divina, sim, mas não receberam revelação divina para guardá-la para si. Eles o receberam para anunciá-lo a outras pessoas. Eles fizeram isso principalmente pela pregação. Assim, os profetas em grande parte eram pregadores. Agora, parte do material pode ter sido escrito e representado em forma escrita, mas na maior parte você encontrará os profetas saindo em fóruns públicos e pregando e dando a mensagem de Deus a seus contemporâneos, seja para um rei ou para as pessoas em geral. Os livros proféticos são, em grande parte, um registro escrito de sua proclamação oral. Voltaremos a isso sob o numeral romano VIII., “A composição dos livros proféticos — foram os escritores proféticos?” Falaremos um pouco mais sobre essa questão. Mas os livros canônicos são em grande parte um registro escrito de sua proclamação oral. A ideia de que eles entregaram suas mensagens em algum tipo de estado de êxtase carece de evidências. Eles deram sua mensagem em linguagem compreensível e, pela indicação do texto, eles a disseram de uma maneira muito sóbria e normal de falar ou pregar. O fato de serem considerados estranhos pelos outros, às vezes por causa de seus atos simbólicos, às vezes por causa de suas expressões emocionais ou o que quer que seja, não é evidência suficiente para dizer que estavam em êxtase. Mas eles eram proclamadores da Palavra de Deus em primeiro lugar.

2. “A mensagem dos profetas foi uma proclamação fiel da revelação de Deus”. Mas, e aqui cabe uma ressalva, não excluindo um elemento pessoal na forma de sua apresentação. Então, qual é a relação entre a revelação e a proclamação? Quando você faz essa pergunta, é muito importante não colocar tensão ou divisão entre a revelação e a proclamação. Em outras palavras, a pregação dos profetas era uma representação fiel do que Deus lhes revelava.

No entanto, e é aqui que surge a qualificação do ponto 2 da sua apostila, o elemento pessoal do profeta individual é empregado na representação da mensagem. Em outras palavras, se você olhar para as mensagens de Isaías, Jeremias, Amós, Ezequiel e

comparar a forma da proclamação, descobrirá que há diferenças de idioma, estilo, escolha de palavras, traços de personalidade, formação pessoal, agricultura em relação a nós . o sacerdócio. Está claro na mensagem, digamos de Jeremias, que ele era uma pessoa muito diferente de Amós. Jeremias é obviamente um homem muito sensível, e isso transparece nas mensagens que ele dá. Em Isaías você vê pouco ou nada da personalidade interior de Isaías. Então você vê diferenças na linguagem e no estilo das mensagens dos vários profetas que estão relacionados às personalidades dos profetas.

Agora, quando você vê isso, acho que há um mistério aqui e esse é o mistério de como Deus assume e emprega as características pessoais, traços, antecedentes e as diferentes maneiras de afetar um indivíduo, e usa isso na proclamação de sua palavra. Você obtém esse entrelaçamento do divino e do humano na proclamação da palavra de Deus. Portanto, é a palavra do homem, mas ao mesmo tempo é a palavra de Deus. Onde quer que você consiga esse tipo de interseção do divino e do humano, você chega a um mistério. Não podemos explicar completamente como isso funciona ou como funciona. Você tem isso na inspiração da Escritura que é realmente a mesma coisa que a inspiração dos profetas porque a Escritura é a palavra de Deus, o escritor da Escritura está proclamando a palavra de Deus, mas sua própria personalidade aparece na escrita. Acho que Vos discute bem esse ponto. Página sete de suas citações de um ensaio que ele escreveu chamado “A ideia de teologia e ciências bíblicas como uma disciplina teológica”. Observe o que ele diz, página sete. Ele diz: “Pois, tendo Deus escolhido revelar a verdade por meio de instrumentos humanos, segue-se que esses instrumentos devem ser numerosos e de variadas adaptações para o fim comum. A coloração individual, portanto, e uma maneira peculiar de representação não apenas não são prejudiciais a uma declaração completa da verdade, mas diretamente subservientes a ela. O método de revelação de Deus inclui a própria formação e cinzelamento de individualidades para seus próprios fins objetivos. Concretamente: não devemos conceber isso como se Deus encontrasse Paulo, por assim dizer, "pronto", e usando Paulo como órgão de revelação, tivesse que tolerar o fato de que a mente dialética de Paulo refletia a verdade de forma dialética, dogmática em detrimento da verdade. Os fatos são estes: a

verdade, tendo inerentemente, além de outros aspectos, um lado dialético e dogmático, e Deus pretendendo dar a este lado plena expressão, escolheu Paulo desde o ventre, moldou seu caráter e deu-lhe tal treinamento que a verdade revelada através dele necessariamente trazia a impressão dogmática e dialética de sua mente”. E então há a próxima seção: “A objetividade divina e a individualidade humana aqui não colidem nem se excluem, porque o homem Paulo, com todo o seu caráter, seus dons e seu treinamento, está incluído no plano divino”. Em outras palavras, Deus preparou com antecedência exatamente o tipo de pessoa e mente que ele queria para transmitir alguma mensagem particular por meio dele. E no caso de Paulo, sua mente dialética e lógica pode produzir sentenças lógicas em alguns de seus escritos. Bem, é o propósito de Deus que sua palavra seja colocada naquele tipo de forma que ele preparou o indivíduo para fazer. “O humano é apenas o vidro através do qual a luz divina é refletida, e todos os lados e ângulos nos quais este vidro foi cortado não servem a outro propósito senão distribuir-nos a verdade em todas as riquezas de suas cores prismáticas.” Agora, isso é freqüentemente chamado de “a visão orgânica da inspiração”, onde esta pessoa humana é incluída neste processo e utilizada ou empregada por Deus na formulação da mensagem.

Alguns de vocês provavelmente estão familiarizados com o teólogo da Holanda, GC Berkouwer . Ele escreveu as teorias e volumes chamados *Studies of Dogmatics* , que ele estava escrevendo na época em que estudei na Holanda na década de 1960. Ele é um estudioso muito bom. Ele diz algumas coisas interessantes sobre esta questão e como sua visão das Escrituras mudou ao longo do tempo. Alguns falaram de um Berkouwer inicial e de um Berkouwer posterior , mas o Berkouwer inicial falou dessa questão dessa maneira. Ele disse: “Onde você coloca o mistério?” E se você perguntar ao antigo Berkouwer a pergunta: “Como uma palavra pode ser tanto a palavra de Deus quanto a palavra do homem?” Berkouwer diz que o mistério está na natureza da operação entre o espírito de Deus e a consciência humana, a interseção do divino e do humano de modo que a personalidade humana seja incorporada à proclamação da palavra de Deus. Aí está o mistério. Como isso realmente funciona? Acho que é aí que o mistério deve ser colocado e deixá-lo aí. Se você olhar para todos os detalhes das Escrituras, “porei minhas

palavras em sua boca”, faça parecer que a proclamação está na personalidade humana. O resultado é que a Escritura permanece a palavra inerrante de Deus, apesar de sua mediação humana. Porque é a palavra de Deus e continua sendo a palavra inerrante de Deus.

O último Berkouwer responde a essa pergunta novamente – “Como pode a palavra humana ser ao mesmo tempo a palavra de Deus?” – mas coloca o mistério em um ponto diferente. No último Berkouwer, a questão é: como pode a palavra humana - que, por ser humana é necessariamente errônea - como pode uma palavra humana e, portanto, uma palavra errante, ser ao mesmo tempo a palavra de Deus? No último Berkouwer, o mistério é: como é possível que uma palavra humana falível seja ao mesmo tempo a palavra de Deus e transmita a verdade divina. Agora pode soar como se eu estivesse reclamando. Mas o último Berkouwer diria, a Escritura não é inerrante, mas é a palavra de Deus. Ser isso levanta uma série de problemas. Começamos tentando descobrir qual palavra é melhor dizendo qual é confiável e qual não é. Portanto, é uma questão importante, mas parece bastante claro quando você olha para os escritos proféticos que existem personalidades diferentes. A forma como a mensagem é formulada reflete isso, mas continua sendo a palavra de Deus.

Vamos para B., “Algumas características formais da proclamação profética”. E 1. é: “As mensagens são diretas e vivas - não abstratas e secas”. Quando você lê os livros proféticos, descobre que os profetas vieram e falaram de maneira vívida, vigorosa e poderosa para seu público. Não são palestras abstratas, secas, teóricas e formais. Deixe-me dar apenas algumas ilustrações: Jeremias 7 é um bom capítulo para ilustrar isso. Isso costuma ser chamado de *Sermão do Templo de Jeremias*. Você olha para o contexto de Jeremias 7 no primeiro versículo: “Esta é a palavra que veio a Jeremias da parte do Senhor: 'Põe-te à porta da casa do Senhor e proclama ali esta mensagem.’” O Senhor diz a Jeremias para sair e procure-o no portão do templo e dê esta mensagem: “Ouçam a palavra do Senhor, todos vocês, povo de Judá, que entram por estes portões para adorar o Senhor. Assim diz o Senhor Todo-Poderoso, o Deus de Israel: Corrija seus caminhos e suas ações, e eu o deixarei viver neste lugar. Não confie em palavras enganosas e diga:

'Este é o templo do Senhor, o templo do Senhor, o templo do Senhor!' Se vocês realmente mudarem seus caminhos e suas ações e se tratarem com justiça, se não oprimirem o estrangeiro, o órfão ou a viúva e não derramarem sangue inocente neste lugar, e se não seguirem outros deuses para o seu próprio dano, então eu vou deixar você viver neste lugar, na terra que dei a seus antepassados para todo o sempre. Mas veja, você está confiando em palavras enganosas que não valem nada. Você roubará e matará, cometerá adultério e perjúrio, queimará incenso a Baal e seguirá outros deuses que você não conhece, e então virá e se colocará diante de mim nesta casa, que leva meu nome, e dirá: 'Estamos seguros - seguros para fazer todas essas coisas detestáveis?' Esta casa, que leva o meu nome, tornou-se um covil de ladrões para vocês? Mas eu tenho observado!' declara o Senhor. Vá agora para o lugar em Siló onde primeiro construí uma morada para o meu nome e veja o que fiz a ele por causa da maldade do meu povo Israel. Foi o que aconteceu com a cidade de Samuel e eles destruíram seu tabernáculo. " Enquanto você fazia todas essas coisas, declara o Senhor, falei com você várias vezes, mas você não ouviu; Eu te chamei, mas você não atendeu. Portanto, o que fiz a Shiloh, agora farei com a casa que leva meu nome, o templo em que você confiou, o lugar que dei a você e a seus ancestrais, expulsarei você da minha presença, assim como fiz com todos os seus companheiros israelitas, o povo de Efraim". Então aqui está ele parado nos portões do templo dizendo: "Este templo vai ser destruído." O templo é o que os israelitas se gloriavam. Esta era a morada de Deus no meio deles. Eles passaram por todos esses rituais, mas suas vidas contavam uma história diferente. Eles estavam, como se diz, queimando incenso para Baal, seguindo outros deuses. Agora, essa é uma mensagem poderosa, e é característico dos profetas dar mensagens de maneira enérgica como essa - não palestras abstratas e secas.

Poderíamos ver vários outros exemplos, mas não vou perder tempo fazendo isso. Esta é a linguagem de Joel 2, onde há uma descrição de uma praga de gafanhotos. É realmente descritivo e uma passagem muito bonita. Mas é uma passagem de julgamento vindouro. Os gafanhotos eram símbolos do julgamento vindouro do mundo. Olhe para Naum com a descrição do julgamento vindo sobre Nínive, a capital da Assíria. Portanto,

as mensagens são diretas e não abstratas e secas.

2. é: “Os profetas frequentemente utilizavam um jogo de palavras para transmitir um ponto de vista”. Há muito mais sobre isso nos livros proféticos do que você provavelmente saberia se apenas olhasse os textos em inglês, porque jogos de palavras são uma das coisas mais difíceis com as quais você pode lidar se estiver tentando traduzir de um idioma para outro. E transferir o jogo de palavras para a língua receptora é muitas vezes impossível.

Deixe-me dar-lhe um par de ilustrações. Isto é Isaías 5:7, que se você olhar para o hebraico ali, você tem: “E ele esperou por justiça, mas viu derramamento de sangue.” Você vê o jogo de palavras com *mishpat* e *mispok*, são quase idênticos em som, mas como você transfere isso para uma tradução? Mas então a segunda frase lá, ele procurou justiça, *lesedeqah*, mas eis um grito um grito de angústia, *sadaq*. Você tem dois deles nesse versículo. Um jogo de palavras como esse é uma maneira muito eficaz de chamar a atenção para o ponto que está sendo apresentado. Portanto, aumenta a força e a eficácia da declaração, mas é difícil capturá-la na tradução.

Veja Isaías 7:9 na NVI: “Se você não permanecer firme em sua fé, não permanecerá de forma alguma”. Lá eles captaram algo do jogo de palavras que ouvimos lá. ' *amém* significa “confirmar” ou “apoiar” no que diz respeito ao seu significado básico. No radical Hiphil, significa “confiança” ou “crença”. No radical Niphal significa “confirmar” ou “estabelecer”. Então você tem uma diferença entre o Hiphil e o Niphal e você tem a ideia de crer estabelecida. Mas você não consegue a semelhança no som que você consegue quando lê em hebraico.

Vou te dar outro exemplo. Este é um problema textual que é uma combinação de jogo de palavras junto com uma questão textual. Se você olhar para Jeremias 23:33 - seguindo realmente a Septuaginta e a Vulgata, que eu acho que são preferíveis aqui - do Texto Massorético. Voltarei ao texto da Septuaginta em um minuto. Mas a tradução, se você seguir o Texto Massorético, seria: “Quando uma dessas pessoas ou um profeta ou sacerdote perguntar a você: 'Qual é o fardo do Senhor?' Então você deve dizer a eles, 'Você é o fardo.' 'E eu te rejeitarei', diz o governante.” Agora há um jogo de palavras lá e

o jogo de palavras é com a palavra *massa*, você vê a última palavra na linha hebraica. Se você olhar lá no começo tem a palavra *massa*. Qual é o fardo do Senhor? *Massa* é uma palavra que tem duplo sentido. Pode significar “fardo” ou pode significar “oráculo”. Então, quando uma das pessoas, profetas ou sacerdotes diz a você, qual é o fardo do Senhor? Qual é o oráculo ou mensagem do Senhor? Então você deve dizer a eles, você é o fardo do Senhor. Não no sentido de uma mensagem, mas no sentido de um peso nas costas. Veja, há um jogo com o duplo significado da palavra *massa*. Acho que é assim que o texto deve ser lido. Esse é o texto hebraico pressuposto pela Septuaginta. Qual é o fardo do Senhor? Você é o fardo. Se você olhasse para o NIV e o King James, “Qual é o fardo do Senhor? Tu dirás sob eles, que fardo?” É assim que o Texto Massorético reza. “Qual é o fardo do Senhor? Nós diremos a eles. Que fardo?” Agora você vê o que aconteceu aqui? A questão é onde você divide entre as palavras? Você divide depois do *taw* e coloca o *mem* com o interrogativo *he* ou divide depois do *he*? Parece-me que a Septuaginta manteve o jogo de palavras muito melhor. Dizer que “que fardo” não se encaixa tão bem quanto “você é o fardo”.

Deixe-me dar outro exemplo desse jogo de palavras. Jeremias 1:11 diz: “A palavra do Senhor veio a mim: 'O que você vê, Jeremias?' 'Vejo o galho de uma amendoeira', respondi. A amendoeira é *sacudida*. "Vejo o ramo da **amendoeira**. O Senhor me disse: 'Você viu bem, pois estou **vigiando** para que minha palavra se cumpra.'" Vigiar é *shoqed*.

Então nós temos *shaqed* e *shoqed*. Não conseguimos entender isso na tradução, mas é um jogo de palavras. *Shoqed* é um verbo que significa “vigiar” ou “esperar” e *shaqed* [amendoeira] é derivado dessa raiz. É chamada assim por causa de seu despertar precoce do sono de inverno, é uma árvore que floresce cedo. Mas, no que diz respeito à etimologia, você obtém o jogo de palavras *shaqed* / *shoqed* e isso é algo bastante comum no discurso profético.

Em terceiro lugar, é simplesmente uma técnica literária, uma maneira ou meio de mostrar o que você está fazendo de uma maneira mais eficaz e contundente. Não sou bom nesse tipo de coisa; há escritores e há oradores que têm a habilidade inteligente de fazer

isso. É uma maneira enérgica de falar se você puder fazer isso direito. Esse é o meu próximo ponto, muitos dos profetas escreveram em forma poética e a linguagem poética geralmente tende a jogar com uma palavra. Havia um filósofo na Universidade Livre de Amsterdã, onde fiz meu doutorado, que falava em jogos de palavras o tempo todo para apresentar pontos filosóficos. Ele fez isso como uma coisa natural.

3. é: “Os profetas costumam utilizar a expressão poética”. Grandes seções dos livros proféticos estão em poesia hebraica. Você pode ver isso simplesmente abrindo em Isaías, ou se eu abrir nesta página, você pode ver que a composição indica quando é prosa. Mas quando você lê Isaías, você vê que a maior parte do livro está em forma poética. Em algumas das traduções mais antigas que não apareciam na composição, você não saberia, ao ler essas traduções, se estava lendo poesia ou prosa. As traduções mais recentes indicam que, a propósito, é digitado linha por linha, e não em parágrafos como a prosa.

A poesia hebraica é caracterizada por paralelismos. Essas linhas paralelas podem ser paralelismo sinônimo, paralelismo antitético ou paralelismo sintético. Esses são os três tipos principais. Em sinônimos, você obtém duas linhas que dizem praticamente a mesma coisa com palavras diferentes. Em antitético, você obtém duas linhas onde a primeira diz uma coisa e a segunda diz o oposto. No sintético, às vezes há um edifício junto entre os dois. As linhas entre eles às vezes são difíceis de traçar, mas é claro que a poesia hebraica é construída em linhas paralelas.

Olhe para Isaías 2:2, "Nos últimos dias, o monte do templo do Senhor será estabelecido", e então a frase paralela, que realmente se baseia nele, "como principal entre os montes". E então a próxima frase, "Será elevado acima das colinas", e o paralelo, "todas as nações acorrerão a ele." "Muitos povos virão e dirão, subamos ao monte do Senhor." E a frase paralela, "para a casa do Deus de Jacó." "Ele nos ensinará seus caminhos", frase paralela, "para que possamos andar em seus caminhos." "A lei sairá de Sião", paralelo frase, “a palavra do SENHOR de Jerusalém.” Veja, continua assim. Isso é característico de grande parte do discurso profético.

Em quarto lugar, todos os profetas tendem a usar imagens ou linguagem

figurativa. Agora, como já foi apontado, a linguagem imagética, figurativa é muitas vezes característica da expressão poética. Veja Isaías 28. Nos primeiros quatro versículos, Isaías diz: “Ai daquela coroa de flores, o orgulho dos bêbados de Efraim, da flor murcha, sua gloriosa formosura, colocada no topo de um vale fértil - daquela cidade, o orgulho daqueles abatidos pelo vinho! Veja, o Senhor tem alguém que é poderoso e forte. Como chuva de granizo e vento destruidor, como chuva forte e aguaceiro, ele o lançará com força ao solo. Essa coroa, o orgulho dos bêbados de Efraim, será pisoteada. Aquela flor murcha, sua beleza gloriosa, colocada no topo de um vale fértil, será como um figo maduro antes da colheita - assim que alguém o vê e o pega em sua mão, ele o engole. Agora, do que isso está falando? O que é esta coroa de flores que é o orgulho dos bêbados de Efraim que será lançada ao chão por meio desta chuva de granizo de destruição? Essa é a linguagem figurada, descrevendo Samaria, a capital do Reino do Norte. Samaria é a coroa de flores, o orgulho dos bêbados de Efraim; “Situado no topo de um vale fértil, para a cidade, o orgulho dos que foram abatidos pelo vinho. Veja o Senhor é aquele que é poderoso e forte. Como saraiva e vento destruidor, como forte chuva e aguaceiro” – essa é a Assíria que vai entrar e destruir Samaria. A Assíria é a chuva de granizo da destruição. Samaria será pisoteada. Agora a linguagem figurativa ali é bastante clara, às vezes é mais difícil entender exatamente o que a figura representa. Às vezes é difícil saber se uma passagem deve ser interpretada figurativamente ou literalmente. Temos que resolver isso e olhar para as razões pelas quais talvez você o leia literalmente e talvez você o leia figurativamente. Isso pode ser muito complexo.

Outro exemplo claro de figura é Isaías 5, “A Canção da Vinha”, onde você lê: “Cantarei para aquele que amo uma canção sobre sua vinha: Meu amado tinha uma vinha em uma colina fértil. Ele o desenterrou, limpou as pedras e plantou as melhores vinhas. Ele construiu nela uma torre de vigia e também construiu um lagar. Então ele procurou uma safra de boas uvas, mas ela produziu apenas frutos ruins. Agora vocês, moradores de Jerusalém e homens de Judá, julguem entre mim e minha vinha. O que mais poderia ter sido feito por minha vinha do que eu fiz por ela? Quando eu procurava uvas boas, por que elas produziam apenas uvas ruins? Agora direi a vocês o que vou fazer com a minha

vinha: tirarei sua cerca viva e ela será destruída; derrubarei a sua muralha, e ela será pisada. Farei dela uma terra deserta, nem podada nem cultivada, e crescerão abrolhos e espinhos. Darei ordens às nuvens para que não chovam sobre ela." E então você obtém uma explicação. Do que se trata essa figura? É uma figura estendida, quase uma alegoria. Sim, no versículo 7, "A vinha do SENHOR dos Exércitos é a casa de Israel, e os homens de Judá são o jardim das suas delícias". E então você obtém aquele versículo que vimos anteriormente, tem aquele jogo de palavras: "E ele procurou por **justiça** [Mishpat], mas viu **derramamento de sangue** [Mishpoh]; por **justiça** [sadaqah], mas ouviu gritos de **angústia** [sa'aqah]." Portanto, há muitas imagens e linguagem figurada no discurso profético.

Deixe-me dar a você outro estendido, e esse é Ezequiel 27, onde você tem uma descrição da cidade de Tiro, que era uma cidade comercial. É retratado em Ezequiel 27 como um navio mercante no mar. Então você lê no primeiro versículo: "A palavra do SENHOR veio a mim: 'Filho do homem, levante um lamento a respeito de Tiro. Diga a Tiro, situada na entrada do mar, comerciante de povos em muitas costas: "Assim diz o Soberano Senhor: Tu dizes, ó Tiro, sou perfeita em beleza. Seu domínio estava em alto mar; seus construtores trouxeram sua beleza à perfeição. Fizeram toda a sua madeira de pinheiros de Senir ; eles pegaram um cedro do Líbano para fazer um mastro para você.'"" Então aqui está esta foto desta cidade na forma de um navio. "De carvalhos de Basã fizeram os teus remos; de madeira de cipreste das costas de Chipre fizeram o seu deck, incrustado de marfim. Linho fino bordado do Egito era sua vela e servia como seu estandarte; seus toldos eram de azul e púrpura das costas de Elisá ." Agora vou pular para o versículo 26. "Seus remadores os levam para o alto mar. Mas o vento leste vai quebrar você em pedaços no coração do mar. Suas riquezas, mercadorias e mercadorias, seus marinheiros, marinheiros e construtores navais, seus mercadores e todos os seus soldados, e todos os outros a bordo afundarão no coração do mar no dia do seu naufrágio. As terras costeiras tremerão quando seus marinheiros gritarem. Todos os que manejam os remos abandonarão seus navios; os marinheiros e todos os marinheiros ficarão na praia. Eles levantarão a voz e chorarão amargamente por você; eles espargirão pó sobre suas

cabeças e rolarão em cinzas.” O versículo 32 continua: “Enquanto eles se lamentam e se lamentam sobre você, eles levantarão um lamento a seu respeito: "Quem foi silenciado como Tiro, cercada pelo mar? " Quando a tua mercadoria saía pelos mares, fartaste a muitas nações; com sua grande riqueza. Agora você está despedaçado pelo mar nas profundezas das águas.” Então, o julgamento virá sobre a cidade de Tiro. São fotos; esta imagem é poética e figurativa de um navio mercante. Essas são algumas características formais da escrita poética.

Vamos ao C., “Algumas características do conteúdo dos escritos proféticos” Eu tenho dois sub-pontos aqui. Um, “Os profetas não trazem uma nova religião ou moralidade”.

Então, primeiro, algo que eu acho importante—particularmente nos pontos de vista que têm sido defendidos por muitos de que os profetas são os grandes inovadores religiosos em Israel— você tem que entender desde o início; os profetas não iniciaram uma nova religião ou a praticaram. A mensagem profética não se distingue por novos conceitos religiosos. A ênfase principal dos profetas é chamar o povo de Deus de volta à salvação e de volta ao que Deus revelou anteriormente. Eles chamaram Israel de volta às suas obrigações como o povo da aliança de Deus, a aliança que foi estabelecida no Monte Sinai sob a liderança de Moisés. Essa aliança foi fundamental para o que Israel deveria ser como um povo. Então você descobrirá que os profetas, em grande parte, estão chamando Israel para ser fiel a essa aliança. Isso não é inovação, é mais reforma. No entanto, você obtém algum aprofundamento e desenvolvimento adicional de conceitos teológicos previamente revelados, certamente o progresso da história redentora fica mais claro quando os profetas começam a falar a palavra de Deus no futuro de onde e quando Deus pretende ir com Seus propósitos redentores. Você pode falar de progresso de revelação, mas não de mudança essencial. Portanto, os profetas não foram os grandes inovadores religiosos em Israel que, como muitos alegaram, estabeleceram a ideia do monoteísmo ético.

Wellhausen inverteu o papel da lei e dos profetas, colocando os profetas em primeiro lugar e a lei em segundo. Ele achava que os profetas eram os inovadores

religiosos que criaram essa ideia de monoteísmo ético. No entanto, a própria Bíblia é exatamente o contrário. Moisés lançou as bases para o esclarecimento da aliança no Monte Sinai, e foram os profetas que chamaram o povo de volta a essa noção.

Em segundo lugar, “A mensagem dos profetas está centrada em quatro áreas”, e acabei de listar quatro grandes categorias de material em a, b, c e d: a. é religioso ou teológico, b. é moralidade ou relações sociais, c. é questões políticas, e d. é escatologia e expectativa messiânica. Todas essas coisas estão interconectadas, mas acho que muito do que os profetas tinham a dizer poderia ser colocado sob uma delas no que diz respeito à ênfase ou foco principal do que eles estavam dizendo. Então deixe-me fazer apenas alguns comentários sobre cada um deles.

“Religioso ou teológico” incluiria o ensino sobre Deus e o relacionamento de Deus com seu povo. Incluiria advertências contra a idolatria e a adoração falsa, bem como advertências contra o formalismo religioso, passando pelo ritual, mas não vivendo a vida. Havia muito disso acontecendo em Israel; esse era o foco principal dos profetas.

No que diz respeito ao ensino geral sobre Deus, há ênfase no monoteísmo – há apenas um Deus. Veja Isaías 45:4-5, onde Isaías diz: “Por causa de Jacó, meu servo, de Israel, meu escolhido, eu o convoco pelo nome” e isso está falando de Ciro, o governante persa, “e concedo a você um título de honra, embora você não me reconheça, eu sou o Senhor, e não há outro. Fora de mim não há Deus”. Esta é uma declaração direta do monoteísmo.

Se você for até Isaías 18:45, você lerá: “Pois assim diz o Senhor, aquele que criou os céus, ele é Deus. Aquele que modelou e fez a terra e a fundou, não a criou para ser vazia, mas a formou para ser habitada”. Ele diz: “Eu sou o Senhor e não há outro”. Portanto, há um só Deus, e isso é enfatizado.

Há uma grande ênfase no poder e na soberania de Deus. Um dos maiores capítulos de toda a Bíblia sobre o poder de Deus, sua obra criativa e soberania, é Isaías 40. Veja o versículo 18, “A quem comparareis Deus? Com que imagem você O comparará?” E então ele ridiculariza a idolatria: “Como um ídolo, um artesão funde ouro, ou um ourives o cobre com ouro e o ourives lança correntes de prata. Quem é muito pobre para tal

contribuição escolhe uma árvore que não apodrece; ele procura para si um trabalhador habilidoso para preparar uma imagem esculpida que não vacile. Você não sabia? Você não ouviu? Não vos foi dito desde o princípio? Você não entendeu desde os fundamentos da terra? Aquele que é Deus está entronizado acima do círculo da terra, e seu povo é como gafanhotos. Ele estende os céus como um dossel e os desenrola como uma tenda para neles habitar. Reduz a nada os príncipes, reduz a nada os governantes deste mundo”. Ele é soberano tanto sobre a natureza quanto sobre a história, ele é o Criador. Versículo 26: “Levantai ao alto os vossos olhos e vede quem criou estas coisas, que traz à tona as hostes estelares por número, ele os chama a todos pelo nome, pela grandeza do seu poder e pela força do seu poder, não falta um”. Aqui está o Deus poderoso que controla a natureza e a história. Versículo 27: “Por que dizes, ó Jacó, e falas, ó Israel: “O meu caminho está oculto ao Senhor e a minha justiça é omitida pelo meu Deus?” Você não sabe? Você não ouviu? O Senhor é o Deus eterno, o Criador dos confins da terra”. Portanto, a ênfase está no poder e soberania divinos. Ele é o Criador de toda a terra.

Ao mesmo tempo, há ênfase na santidade e na justiça de Deus. O Deus de Israel é um Deus que julga o pecado. Mas há um nome para Deus que é característico de Isaías, que é o “Santo de Israel”. É assim que muitas vezes se refere a Deus. Há muita ênfase em sua santidade e justiça. Mas, ao mesmo tempo, há ênfase em sua misericórdia. Ele procura seu povo. Ele os puxa de volta para si mesmo, mesmo no julgamento há misericórdia. Ele deseja que seu povo se arrependa, e quando eles se recusam a fazer isso, e finalmente são expulsos da terra, um remanescente é trazido de volta. Portanto, há ênfase no amor e na misericórdia. Portanto, esses são apenas comentários amplos e gerais sobre os ensinamentos sobre Deus.

No que diz respeito ao ensino sobre o relacionamento de Deus com Seu povo, o foco está no relacionamento de aliança. Mas tendo dito isso, o interessante é que você não encontra a palavra *berit*, aliança, usada extensivamente pelos profetas. Se você examinar todos os livros proféticos, Profetas Maiores e Menores, há 65 ocorrências da palavra “aliança”. Em vários profetas, não há nenhuma referência à palavra. Nem aparece. Não é usado em Obadias, Joel, Jonas, Amós, Miquéias, Naum, Sofonias ou

Habacuque. Houve um tempo em que as pessoas olhavam para os livros proféticos e diziam: “Oh, a palavra 'aliança' não aparece, então esses profetas não sabiam nada sobre a aliança”. Olhe para suas citações, página 7, no final da página, Walter Eichrodt em *Theology of the Old Testament*, aponta: “O ponto crucial não é – como uma crítica muito ingênua às vezes parece pensar – a ocorrência ou ausência do palavra hebraica *b'rit*, mas o fato de que todas as declarações cruciais de fé no Antigo Testamento repousam na suposição, explícita ou não, de que um ato livre de Deus na história elevou Israel à dignidade única do povo de Deus, em quem sua natureza e propósito deveriam ser manifestados. O termo atual 'aliança' é, portanto, por assim dizer, apenas a palavra-código para uma certeza muito mais abrangente, que formou a camada mais profunda dos fundamentos da fé de Israel e sem a qual, de fato, Israel não teria existido. Israel em tudo.” Em outras palavras, toda a mensagem dos profetas repousa na suposição de que havia tal relacionamento de aliança entre Deus e seu povo. Se eles usam ou não a palavra “aliança” realmente não tem nada a ver com isso. Acho que uma das ilustrações mais claras disso é encontrada mais adiante no livro de Amós. A palavra *berit* não ocorre de forma alguma no livro de Amós. Mas as mensagens de Amós estão usando a linguagem, a terminologia e os conceitos do pacto constantemente. Portanto, não determinamos se a palavra e se a ideia de aliança estava ou não presente na mensagem dos profetas olhando e vendo se eles usam ou não a palavra *berit*.

Mas o ensino nos livros proféticos sobre o relacionamento de Deus com seu povo é baseado no relacionamento de aliança e, por causa disso, os profetas vêm com essas mensagens de advertência e julgamento. A aliança incluía bênçãos pela obediência e maldições pela desobediência, e as advertências sobre o julgamento vindouro estão enraizadas nas maldições da aliança. Os profetas vêm e chamam o povo de Deus à obediência e adoração ao Senhor. Onde é que isso veio? Vem da aliança. Eles foram obrigados a obedecer às estipulações da aliança e amar o Senhor seu Deus de todo o coração, mente e alma. Portanto, a suposição fundamental com respeito ao relacionamento de Deus com seu povo é o relacionamento de aliança.

Passemos ao b.: “Moralidade e relações sociais”. Há uma boa quantidade de atenção dada a questões de moralidade e relações sociais. Acho que a razão para isso é que os profetas veem uma conexão muito próxima entre a moralidade de uma pessoa e a verdadeira religião. Em outras palavras, a lei mosaica tinha muito a dizer sobre o amor ao próximo e o que isso implica ou implica na vida diária da pessoa. A verdadeira religião envolve preocupação e prática de justiça social. Assim, os profetas encaram os males sociais que existiam em Israel em seus dias como apostasia do Senhor, afastando-se de suas obrigações de convênio. Então eles falam contra tais coisas. Veja Jeremias 22:13, por exemplo. Jeremias diz de Jeoiaquim : “Ai daquele que constrói seu palácio pela injustiça. Seus quartos superiores por injustiça, fazendo seus compatriotas trabalharem de graça, não os pagando por seu trabalho . Ele diz: “Eu construirei para mim um grande palácio com espaçosos quartos superiores”. Então ele faz grandes janelas nele e os cobre com cedro, e o decora de vermelho. Ter cada vez mais cedro faz de você um rei? Seu pai não comeu nem bebeu? Ele fez o que era certo e justo, então tudo correu bem com ele.” O que é fazer o que é certo e justo? Isso é andar no caminho da aliança, fazendo o que é certo e justo. Então tudo correu bem com ele. “Ele defendeu a causa dos pobres e necessitados, então tudo correu bem.” E então há uma próxima linha muito interessante, “Não é isso que significa me conhecer?” declara o Senhor”. O que significa conhecer o Senhor? Essa é a linguagem da aliança também. Isso é reconhecer Javé como soberano e reconhecer suas estipulações como obrigatórias. Isso é o que significa conhecer o Senhor. Seu pai fez isso, mas você, Jeoiaquim , não. Versículo 17, “Tu fixas os olhos e o coração no lucro desonesto, no derramamento de sangue inocente, na opressão e na extorsão.’ Portanto, assim diz o Senhor a respeito de Jeoaquim , filho de Josias, de Judá: 'Não o lamentarão, dizendo: “Ai, meu irmão! Infelizmente, minha irmã! Eles não vão chorar por ele, dizendo: “Ai, meu mestre! Infelizmente, seu esplendor !” Ele terá o enterro de um jumento - arrastado e jogado fora dos portões de Jerusalém.” Até o versículo 9, “porque você se afastou do Senhor.”

Veja Amós 8:4-12: “Ouçam isto, vocês que pisam os necessitados e eliminam os pobres da terra, dizendo: 'Quando passará a lua nova, para vendermos o grão, e terminará

o sábado para que podemos comercializar trigo? — economizando na medida, aumentando o preço e trapaceando com balanças desonestas, comprando os pobres com prata e os necessitados por um par de sandálias, vendendo até o lixo com o trigo.

O mundo não mudou muito. Alguns anos atrás, alguém fez uma pesquisa na época do Dia de Ação de Graças, sobre perus no supermercado. Você pega um peru e está marcado “13 ½ libras”. Eles pesaram todas essas coisas e descobriram que eram consistentemente menos pesadas do que o que estava marcado na coisa. Trapaçando com balanças desonestas, não mudou muita coisa. “Vendendo o lixo com o trigo.” Mas os profetas falam contra esse tipo de coisa.

Depois, há corrupção nos tribunais. Olhe para Miquéias 3:9-11, “Ouçam isto, vocês líderes da casa de Jacó, vocês governantes da casa de Israel, que desprezam a justiça e distorcem tudo o que é certo; que edificam Sião com derramamento de sangue, e Jerusalém com impiedade. Seus líderes julgam por suborno, seus sacerdotes ensinam por um preço e seus profetas adivinham por dinheiro. No entanto, eles se apoiam no Senhor e dizem: 'Não está o Senhor no meio de nós?’” Isso é uma abominação.

Veja o materialismo de Isaías 3:16-26. É uma passagem muito descritiva. “O Senhor diz,” e aqui temos uma descrição das mulheres de Jerusalém, as mulheres de Sião. “As mulheres de Sião são altivas, andando com pescoços esticados, flertando com os olhos, pavoneando-se com os quadris balançando, com enfeites tilintando nos tornozelos. Portanto, o Senhor trará feridas na cabeça das mulheres de Sião; o Senhor fará com que seus couros cabeludos fiquem calvos.’ Naquele dia, o Senhor arrebatará os seus adornos”. Aqui você obtém uma descrição da elegância dessas mulheres de Sião. “As pulseiras e tiaras e colares em meia-lua, os brincos e pulseiras e véus, os enfeites de cabeça e correntes e faixas nos tornozelos, os frascos de perfume e amuletos, os anéis de sinete e argolas para o nariz, os mantos finos e as capas e capas, as bolsas e os espelhos, e as vestes de linho e as tiaras e xales.” Essa é uma imagem das mulheres daquela época, mas soa semelhante a hoje em muitos aspectos.

Mas então Isaías diz: “Em vez de fragrância haverá mau cheiro, em vez de faixa, uma corda; em vez de cabelos bem penteados, calvície; em lugar de roupas finas, pano de

saco; em vez de beleza, branding. Seus homens cairão pela espada, seus guerreiros na batalha. Os portões de Sião lamentarão e lamentarão; desamparada, ela se sentará no chão”. O julgamento está chegando. Portanto, há bastante nos profetas sobre relações morais e sociais.

Transcrição por: Eric Turner, Dan Pfistner , Jon Alvarado, John Clancy
Alex Barker, Jon Stephan (editor)

Transcrito por: John Stacy, Jud Abts , Allison Faber, Jeff Lane, Steve Capuziello ,
Cody Larkin e Kristen Ramey (editor)

Edição aproximada por Ted Hildebrandt

Editado por Katie Ells

Re-narrado por Ted Hildebrandt